



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER
Departamento de Manutenção de Próprios da Educação - DMPE

ANTIGA SEDE DA PREFEITURA E DA CÂMARA DE GUARULHOS
INVENTÁRIO



MARÇO/2017, 1º revisão junho/2019

Apresentação

Parte significativa do presente trabalho é resultado do levantamento destinado ao desenvolvimento de projeto de restauração deste imóvel, desenvolvido pelo arquiteto Daniel Carlos de Campos e pela professora Tânia Cristina Bordon Mito Silva, com valorosa contribuição dos alunos-voluntários de arquitetura: Alexandre Estevam Nerdido, Beatriz Lopes Julião, Edivan Carlos Pereira, Emilly Sabino, Erick França, Gabriel dos Santos Pinheiro, Joyce Aparecida da Silva Dorta, Larissa Lucindo Fernandes, Letícia da Silva Oliveira, Mario Jorge Hermani, Romero Mendes de Lima. Este levantamento em 2015, elaborou a planta do térreo e as fachadas das ruas Sete de Setembro e Felício Marcondes, do prédio original. Posteriormente, entre janeiro e março de 2017, foi complementado os levantamentos de todos os elementos arquitetônicos e desenvolvido o projeto de restauro por este que subscreve. O projeto de restauro foi apresentado e aprovado no/pelo Conselho de Patrimônio Histórico, Artístico e Ambiental de Guarulhos – CPHAA.

A metodologia da elaboração do inventário foi baseada em experiências bem-sucedidas no âmbito do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Esta metodologia foi apresentada e aprovada no/pelo CPHAA. O trabalho está estruturado da seguinte maneira: **1. Breve histórico; 2. Envolvimento e contexto urbano; 3. Características gerais e estilo arquitetônico, materiais empregados e técnicas construtivas; 4. Levantamento métrico atual; 5. Alterações arquitetônicas ao longo do tempo; 6. Diagnóstico genérico do estado de conservação atual; 7. Diretrizes para futuras e possíveis intervenções.**

Importante destacar que o Conselho, enquanto órgão consultivo, deliberativo e fiscalizador dos patrimônios culturais do município, participou do processo na qualidade de mediador e apoiador da elaboração do inventário, cabendo ao poder público municipal sua execução.

Nesse sentido, destacamos a contribuição dos conselheiros durante todo processo de discussão e elaboração dos inventários. São eles: Araci Borges Dias Martins (presidente), Daniel Carlos de Campos (vice-presidente), Walter Rosa, Sonia Mara Simonetto, Rejane dos Santos Silva, Daiane Mendes de Lima, Luiz Gonzaga de Sar Filho, Odair da Cruz Paiva, Rosângela Maria Aparecida dos Santos, Rogério Menezes, Ellen Taís Santana, Tiago Cavalcante Guerra, Armando Colacciopo, Silvío Ribeiro, Rogeli de Oliveira, Carlos Roberto Martins da Cunha, Fábio Valdecioli Cwejgorn e Ana Rosa Neves Metram.

Destacamos, também, a contribuição fundamental do historiador Elton Soares de Oliveira na elaboração dos aspectos históricos e demais apontamentos.

Toda a pesquisa apresentada fundamenta-se em estudos, identificados nas referências que acompanham este trabalho.

Daniel Carlos de Campos
Arquiteto

Sumário

1. Breve histórico	4
2. Contexto urbano e envoltório.....	5
3. Características gerais	7
4. Levantamento métrico atual	12
5. Alterações arquitetônicas ao longo do tempo.....	21
6. Estado geral de conservação	30
7. Diretrizes para futuras e possíveis intervenções	31
Referências	33

1. Breve histórico

Guarulhos tornou-se município em 24 de março de 1880. A primeira sede da prefeitura e da Câmara foi na esquina da rua Felício Marcondes com a D. Pedro II, entre 1881 e 1923.

A antiga sede da prefeitura e da Câmara, objeto do presente inventário, foi construída entre 1919 e 1923, em terreno do Aldeamento de Nossa Senhora da Conceição de Guarulhos, na esquina das ruas Sete de Setembro com a Felício Marcondes.

Entre 1923 e 1940, o edifício abrigou a Câmara de Vereadores, no pavimento superior, a Prefeitura e a Delegacia no térreo e a Cadeia Pública no porão. A partir de 1940, passou a funcionar a biblioteca pública no pavimento superior, junto com a Câmara Municipal.

Em 1º de outubro de 1951, a Câmara foi transferida para a rua D. Pedro II, em frente à atual rua São Vicente de Paula, antigo 41 C, e a prefeitura foi transferida para a Praça Getúlio Vargas, em 28 de maio de 1958.

Com a desocupação total da antiga sede, em 1958, se instala no prédio outros órgãos da prefeitura, como Departamento de Educação e Cultura, o Conservatório Municipal, o Departamento de Obras e a Junta de Alistamento Militar.

Em 05 de setembro de 1976, a sede da prefeitura é novamente transferida para o Bom Clima e a Câmara Municipal muda-se para a Praça Getúlio Vargas, no dia 02 de outubro do mesmo ano, transferindo-se para o prédio atual, em 2012, no antigo Cine Star.

Fotos antigas, apresentadas ao longo deste trabalho, e o mapa de 1926, figura 01, evidenciam sua existência e as mudanças pelas quais sofreu seu entorno ao longo de quase um século.

Foi tombado mediante o Decreto Municipal nº 21.143, em 26 de dezembro de 2000. É um dos edifícios-referência do ponto de vista do Patrimônio Histórico do centro de Guarulhos, compreendendo, também, a Casa do Ex-Prefeito José Maurício de Oliveira Sobrinho, construído em 1925 e igualmente localizado na rua Sete de Setembro, além da Igreja Nossa Senhora da Conceição, primeira edificação do município, que remonta ao ano de 1741, embora constituía-se, nessa época, em uma pequena capela, muito diferente da atual edificação.

Esses patrimônios edificados representam lugares de profundo valor simbólico e de referencial aos milhares de guarulhenses que, diariamente, transitam e observam suas fachadas.

O projeto de restauro foi iniciado em 2015, interrompido em 2016 e finalizado entre janeiro e março de 2017, na tentativa de captação de recursos de emenda parlamentar, nº 23960018, da ex-deputada federal Janete Pietá.

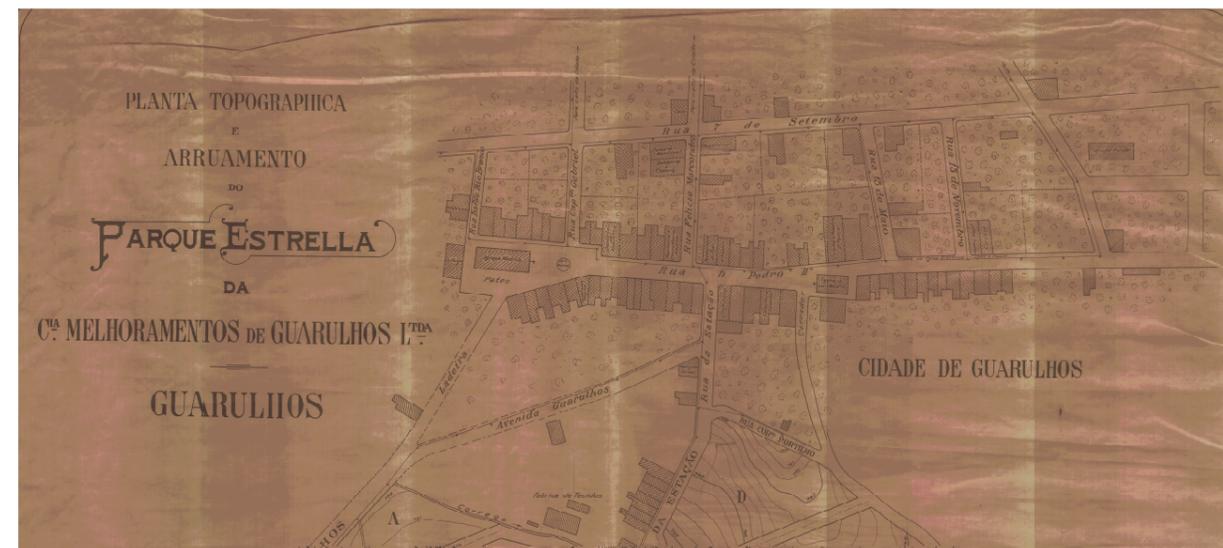


Figura 01. Mapa de 1926 da região histórica de Guarulhos. Fonte: Guarulhos (1926).

Ainda no dia 09 de março do presente ano, foi apresentado e aprovado o projeto de restauro no/pelo Conselho de Patrimônio Histórico, Artístico e Ambiental de Guarulhos – CPHAA.

A restauração do imóvel consta no Processo administrativo nº 2147/2016, Guarulhos (2016). Embora a Secretaria de Cultura estivesse em tratativa com o IPHAN para a viabilização da obra, com o uso do recurso da emenda parlamentar, entre 2016 e início março de 2017, no dia 17 desse mesmo mês, a prefeitura recebeu o ofício 444/17 – IPHAN/SP, no qual lamentava o cancelamento da emenda, tendo em vista o art. 68, do Decreto federal 93.872/1986:

§ 2º Os restos a pagar inscritos na condição de não processados e não liquidados posteriormente terão validade até 30 de junho do segundo ano subsequente ao de sua inscrição [...]. (BRASIL, 1986).

Como a emenda era do ano anterior, 2015, foi cancelada.



Figura 03. Foto panorâmica da rua Sete de Setembro, década de 1950. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos.

Atualmente, o centro histórico caracteriza-se por usos predominantemente comercial e de serviços, conforme figura 04. A verticalização em Guarulhos, de modo geral, e na região do centro histórico, foi tardia. A área do entorno da antiga sede da Prefeitura e da Câmara, portanto, apresenta edificações com gabarito de altura não superior a sete pavimentos, figura 05.



Figura 04. Mapa de uso e ocupação do solo.



Figura 05. Mapa de gabarito de altura.

3. Características gerais

Com cerca de 221 m² de área construída, a antiga sede da Prefeitura e da Câmara, implantada na esquina das ruas Sete de Setembro com a Felício Marcondes, construída entre os anos de 1919 e 1923, é um típico exemplar da arquitetura neoclássica, bastante difundida entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX.

Além do prédio original, ao longo das décadas, foram ampliadas as áreas edificadas no lote, em decorrência das necessidades do poder público municipal, ver capítulo 5.

A edificação original possuiu planta retangular de aproximadamente 13,0 metros na rua sete de setembro por 8,6 metros na rua Felício Marcondes, com cunhais entre as fachadas Norte - Leste e Leste – Sul, figura 06.

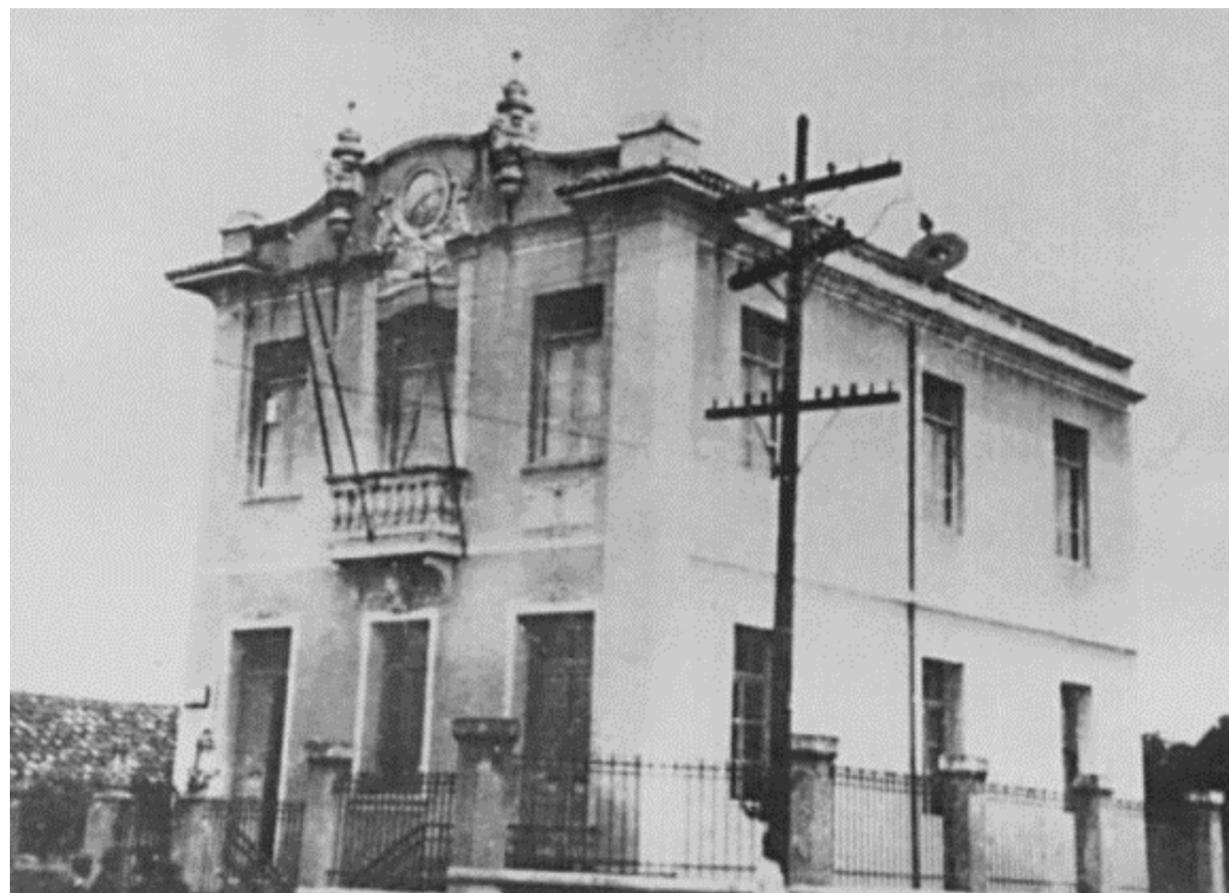


Figura 06. Foto, da década de 1920, das fachadas na esquina das ruas Sete de Setembro e Felício Marcondes. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos.

A fachada principal está alinhada na rua Felício Marcondes, caracterizada pela simetria - escada, esquadrias, frontão e elementos decorativos como esculturas, escudo e pináculos, platibanda. No centro da fachada encontra-se, de cima para baixo, o escudo (no centro do frontão), no centro da fachada uma janela de arco rebatido, de madeira, com bandeira envidraçada, com balcão balaustrado, apoiada por um par de mísulas. Abaixo, uma escultura de rosto feminino, Deméter, deusa grega procriadora do trigo, símbolo da civilização, coroando a janela central do térreo. Nas extremidades da fachada, possuía um par de janelas de madeira pivotantes, com bandeira envidraçada, no pavimento superior, e um par de portas igualmente pivotantes e com bandeiras envidraçadas, no térreo (todas as esquadrias dessa fachada foram substituídas). As envasaduras térreas são coroadas por padieira. O frontão possui dois pináculos, figuras 06, 07, 08, 09 e 10.



Figura 07. Foto do frontão com os pináculos em suas extremidades. Fonte: acervo próprio.



Figura 08. Foto do escudo centralizado no frontão. Fonte: acervo próprio.



Figura 09. Foto da figura feminina, embaixo do balcão, que por sua vez é apoiado nas mísulas. Fonte: acervo próprio.



Figura 10. Padieira coroando a antiga porta. Fonte: acervo próprio.

Como principal característica arquitetônica, presente em São Paulo entre o final do século XIX e primeira metade do século XX, a edificação é composta de tijolos maciços, assentados com cal e areia, sendo a amarração dupla nas paredes externas e simples nas internas, presença de porão, que garante melhor conforme térmico, pois evita a umidade ascendente nos ambientes internos. Os pisos entre o porão e o térreo, e o térreo e o pavimento superior, compostos de barrotes de madeira, 0,17 X 0,07 m que, além de dar suporte ao assoalho, este assentado perpendicular àqueles, promovem uma estabilização estrutural, juntamente com as paredes.

Cerca de 2/3 da área do edifício original é constituído de barrotes e assoalho de madeira, o restante é aterro.

O corpo original possui telhado de quatro águas, rodeado por platibanda e frontão na fachada principal, rua Felício Marcondes.

Em relação às esquadrias, relacionamos, a seguir, as que pertencem ao corpo original e a ampliação que se seguiu na década de 1940 e que serão preservados na proposta de restauração.

O projeto de restauro, desenvolvido entre 2016 e 2017, considerou as edificações realizadas até 1940, sendo que as posteriores serão passíveis de demolição. O Decreto Municipal nº 21.143/2000 não especifica se o imóvel é tombado em sua totalidade. Entretanto, as edificações posteriores à década de 1940 são irrelevantes do ponto de vista histórico e estético. Ademais, praticamente a totalidade das esquadrias no corpo original foi substituída. As alterações arquitetônicas serão apresentadas no capítulo 5.

JANELAS PAVIMENTO TÉRREO							
Ordem	Tipo	Material	Dimensões envasadura			Estado geral de conservação	Original
			Altura	Largura	Peitoral		
J 01	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com quatro básculas	Ferro	1,3	2,0	1,55	BOM	NÃO
J 02	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com quatro básculas	Ferro	1,3	2,0	1,55	BOM	NÃO
J 03	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com dez básculas	Ferro	2,3	1,35	0,9	BOM	NÃO
J 04	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com dez básculas	Ferro	2,3	1,35	0,9	BOM	NÃO
J 05	Caixilho basculante com duas básculas	Alumínio	2,3	1,8	0,6	BOM	NÃO
J 06	Caixilho basculante com duas básculas	Alumínio	2,3	1,8	0,6	BOM	NÃO
J 07	Caixilho pivotante de uma folha de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada.	Ferro	1,2	1,6	1,39	BOM	SIM
J 08	Caixilho pivotante de uma folha de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada.	Ferro	1,2	1,6	1,39	BOM	SIM
J 09	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com seis básculas	Ferro	1,75	1,4	1,28	BOM	SIM
J 10	Caixilho pivotante de uma folha de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada.	Ferro	1,9	0,9	1,28	Pintura esfoliada	NÃO
J 11	Caixilho pivotante de uma folha de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada.	Ferro	1,9	0,9	1,28	Pintura esfoliada	NÃO
J 12	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com seis básculas	Ferro	1,75	1,5	1,38	BOM	SIM
J 13	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com três básculas	Ferro	1,0	1,2	1,1	BOM	SIM
J 14	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com duas básculas	Ferro	0,8	0,6	1,3	BOM	SIM
J 15	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com duas básculas	Ferro	0,8	0,6	1,3	BOM	SIM
J 16	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com três básculas	Ferro	1,0	0,8	1,2	BOM	SIM
J 17	Caixilho de correr de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com duas folhas móveis	Ferro	1,8	1,2	1,36	BOM	SIM

JANELAS PAVIMENTO SUPERIOR							
Ordem	Tipo	Material	Dimensões e nvasadura			Estado geral de conservação	Original
			Altura	Largura	Peitoral		
J 18	Caixilho basculante com duas básculas	Alumínio	2,3	1,15	1,42	BOM	NÃO
J 19	Caixilho basculante com duas básculas	Alumínio	2,3	1,15	1,42	BOM	NÃO
J 20	Caixilho basculante com duas básculas	Alumínio	2,22	1,2	1,42	BOM	NÃO
J 21	Caixilho basculante com duas básculas	Alumínio	2,22	1,2	1,42	BOM	NÃO
J 22	Caixilho basculante com duas básculas	Alumínio	2,22	1,6	1,0	BOM	NÃO
J 23	Caixilho basculante com duas básculas	Alumínio	2,22	1,2	1,42	BOM	NÃO
J 24	Caixilho basculante com duas básculas	Alumínio	2,22	1,2	1,42	BOM	NÃO
J 25	Caixilho basculante com duas básculas	Alumínio	2,3	1,15	1,42	BOM	NÃO
J 26	Caixilho basculante com duas básculas	Alumínio	2,3	1,15	1,42	BOM	NÃO
J 27	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com três básculas	Ferro	1,5	0,8	1,35	BOM	SIM
J 28	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com três básculas	Ferro	0,6	0,6	1,5	BOM	SIM
J 29	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com três básculas	Ferro	0,8	1,8	1,34	BOM	SIM
J 30	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com três básculas	Ferro	0,8	0,8	1,34	BOM	SIM
J 31	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com quadro básculas	Ferro	1,2	1,5	1,0	BOM	SIM
J 32	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com quadro básculas	Ferro	1,2	1,5	1,0	BOM	SIM
J 33	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com duas colunas de quadro básculas cada.	Ferro	1,2	2,5	1,0	BOM	SIM
J 34	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com duas colunas de quadro básculas cada.	Ferro	1,2	2,5	1,0	BOM	SIM
J 35	Caixilho basculante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com quadro básculas		1,2	1,5	1,0	BOM	SIM

PORTAS PAVIMENTO TÉRREO							
Ordem	Tipo	Material	Dimensões da folha			Estado geral de conservação	Original
			Altura	Largura	Peitoral		
P 01	Porta almofadada de duas folhas	Madeira	2,8	1,42	-	Pintura parcialmente esfoliada, pixada.	Sim, fora de lugar
P 02	Porta almofadada de duas folhas com bandeira de 0,5m, composta por três lâminas de muxarabis	Madeira	2,0	1,3	-	BOM	SIM
P 03	Folha ausente	Madeira	2,5	0,95	-	-	-
P 04	Folha ausente	Madeira	2,5	0,95	-	-	-
P 05	Porta de uma folha almofadada, bandeira de 0,55, com lâminas de vidro.	Madeira	2,4	0,9	-	Parte de baixo apodrecida	SIM
P 06	Porta pivotante de perfil de cantoneira e "T" de uma polegada, com duas folhas móveis e duas fixas, com bandeira de 0,6 m	Ferro	2,25	1,3	-	Pintura esfoliada	NÃO
P 07	Folha ausente	Madeira			-	-	-
P 08	Porta almofadada de uma folha.	Madeira	2,4	0,9	-	?	SIM
P 09	Porta almofadada de uma folha.	Madeira	2,1	0,8	-	BOM	SIM
P 10	Porta almofadada de uma folha.	Madeira	2,1	0,8	-	BOM	SIM
P 11	Porta almofadada de uma folha.	Madeira	2,1	0,7	-	BOM	SIM
P 12	Porta almofadada de uma folha.	Madeira	2,1	0,8	-	Apodrecida na parte inferior	SIM
P 13	Porta almofadada de uma folha.	Madeira	2,1	0,8		BOM	SIM

PORTAS PAVIMENTO SUPERIOR							
Ordem	Tipo	Material	Dimensões da folha			Estado geral de conservação	Original
			Altura	Largura	Peitoral		
P 14	Envasadura de 2,52 X 1,20. Folha ausente, bandeira de 0,4 m, com vidro	Madeira	2,08	0,92	–	–	SIM
P 15	Envasadura de 2,52 X 1,20. Porta lisa, bandeira de 0,4 m, com vidro	Madeira	2,08	0,92	–	BOM	SIM
P 16	Envasadura de 2,52 X 1,20. Porta lisa, bandeira de 0,4 m, com vidro	Madeira	2,08	0,92	–	BOM	SIM
P 17	Envasadura de 2,52 X 1,20. Porta lisa, bandeira de 0,4 m, com vidro	Madeira	2,08	0,92	–	BOM	SIM
P 18	Porta lisa de uma folha	Madeira	2,07	0,9	–	BOM	SIM
P 19	Porta lisa de uma folha	Madeira	1,96	0,77	–	BOM	SIM
P 20	Porta lisa de uma folha	Madeira	1,96	0,77	–	BOM	SIM
P 21	Porta lisa de uma folha	Madeira	1,93	0,7	–	BOM	SIM
P 22	Porta lisa de uma folha	Madeira	1,93	0,7	–	BOM	SIM
P 23	Porta lisa de uma folha	Madeira	2,13	0,62	–	BOM	SIM

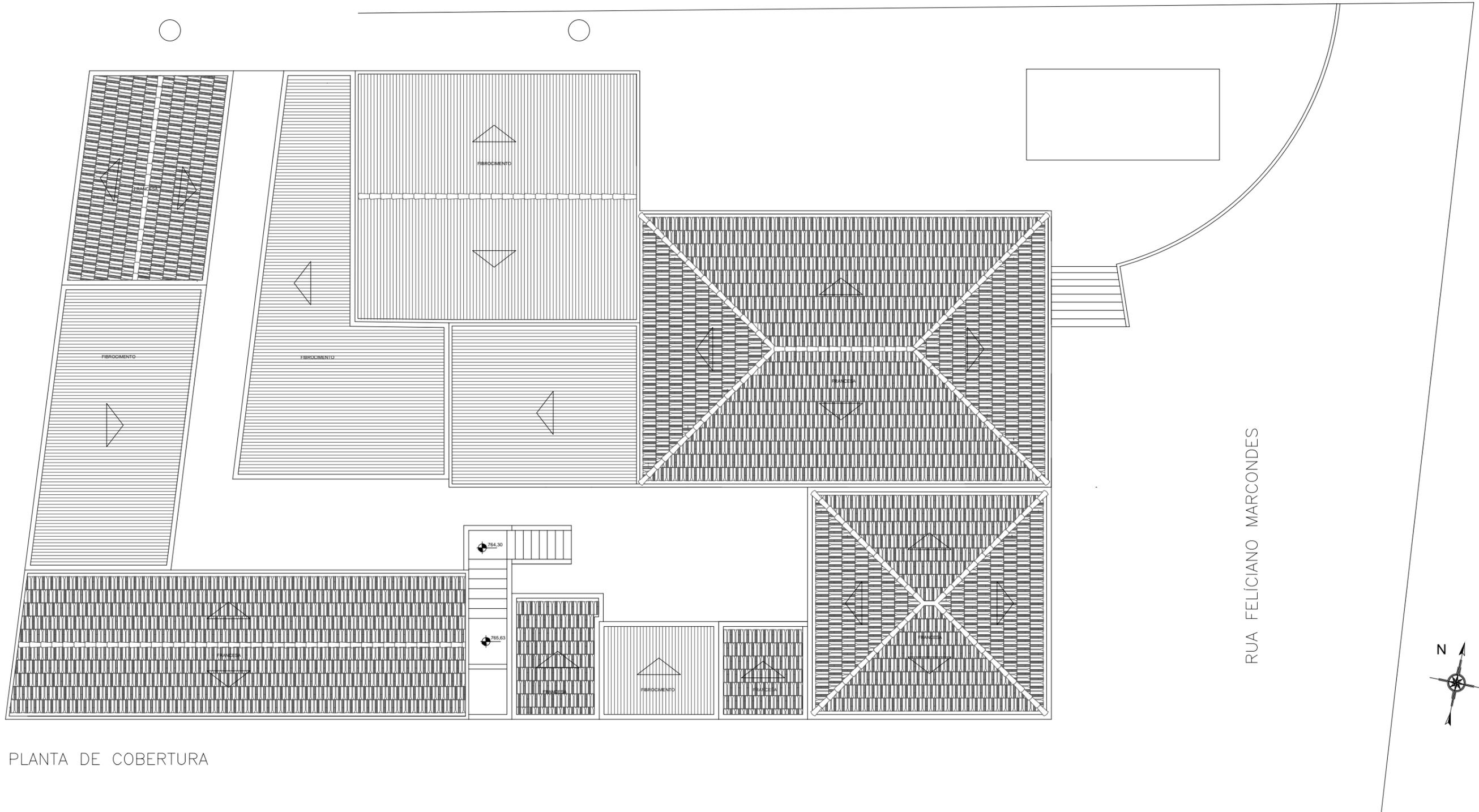
4. Levantamento métrico atual

O primeiro levantamento métrico do antigo paço que se tem registro foi realizado no âmbito do “Inventário dos Bens Móveis e Imóveis da Prefeitura de Guarulhos” de 31 de dezembro de 1951.

Entre 2015 e 2016, foi realizado o levantamento das fachadas e do pavimento térreo pelos alunos-voluntários descritos na apresentação.

Entre janeiro e março de 2017, foram complementados os levantamentos: primeiro pavimento, porão e elementos edificados depois de 1940.

RUA SETE DE SETEMBRO



RUA FELICIANO MARCONDES

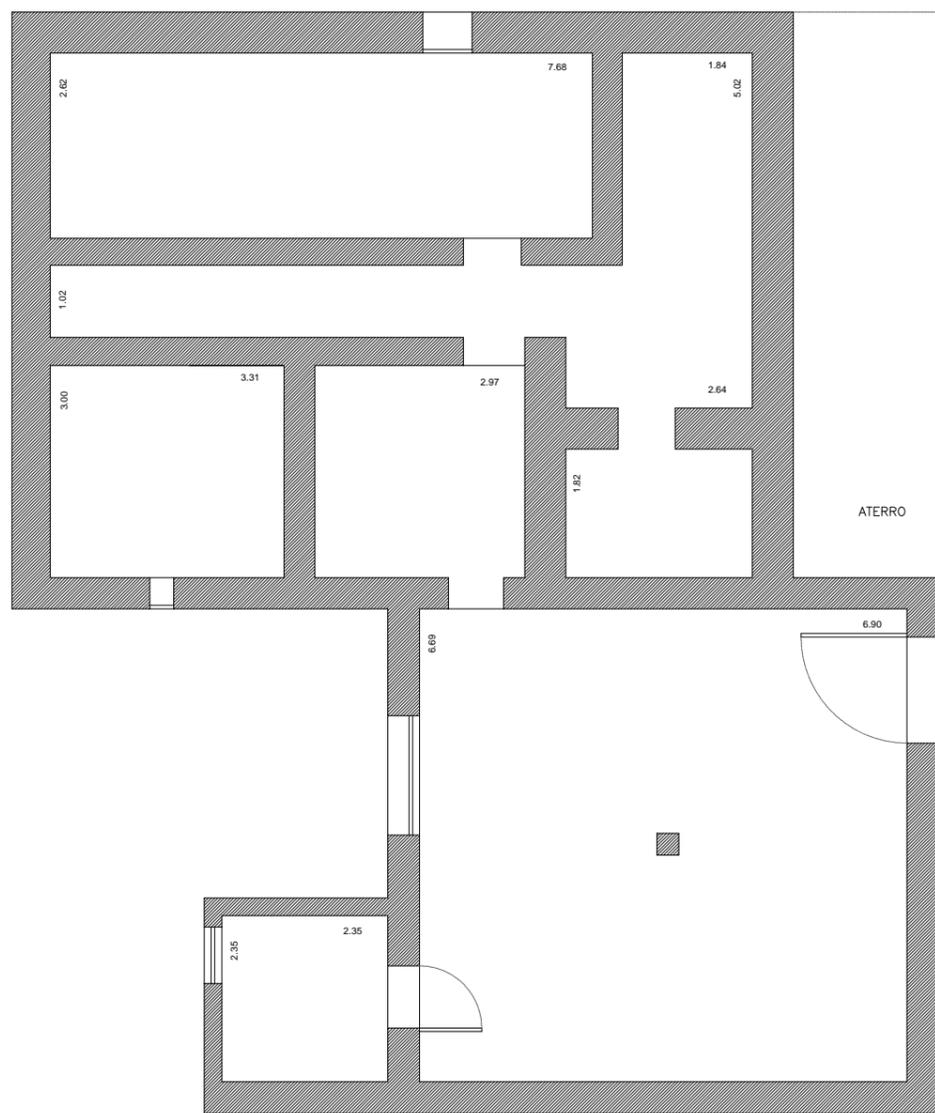
PLANTA DE COBERTURA



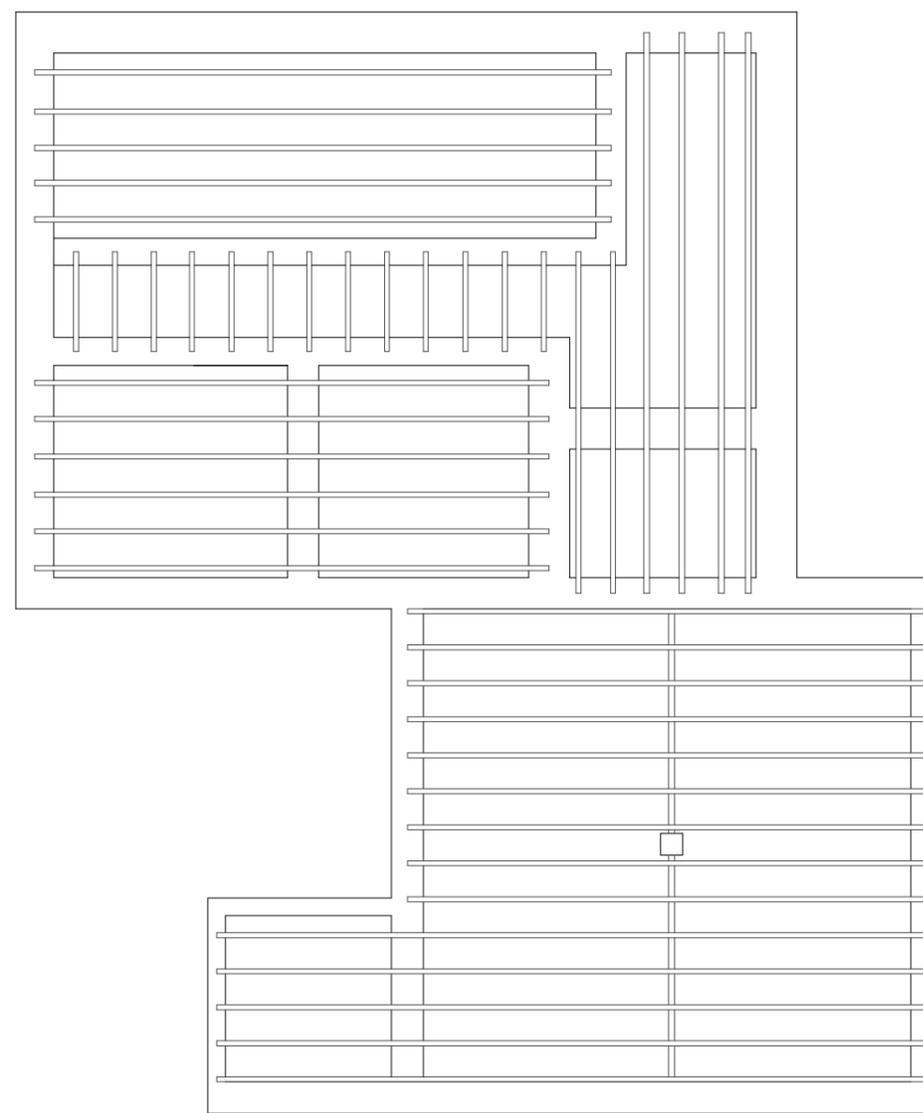
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER
DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ANTIGO PAÇO MUNICIPAL DE GUARULHOS, SP

ASSUNTO: Levantamento Métrico	DESENHO: Planta de cobertura	ESCALA: 1:125	FOLHA: 13
Coordenação: Prof. Me. Daniel Carlos de Campos e Profª. Ma. Tânia Cristina Bordon Miotto		Discentes: Relação no texto de apresentação	DATA: out/2015 a mar/2016



PLANTA DO PORÃO



PLANTA DOS BARROTES



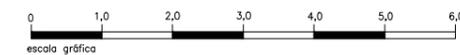
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ANTIGO PAÇO MUNICIPAL DE GUARULHOS, SP

ASSUNTO: Levantamento Métrico	DESENHO: Plantas do porão e do barroto	ESCALA: 1:100	FOLHA: 14
Coordenação: Prof. Me. Daniel Carlos de Campos e Profª. Ma. Tânia Cristina Bordon Miotto		Discentes: Relação no texto de apresentação	DATA: out/2015 a mar/2016



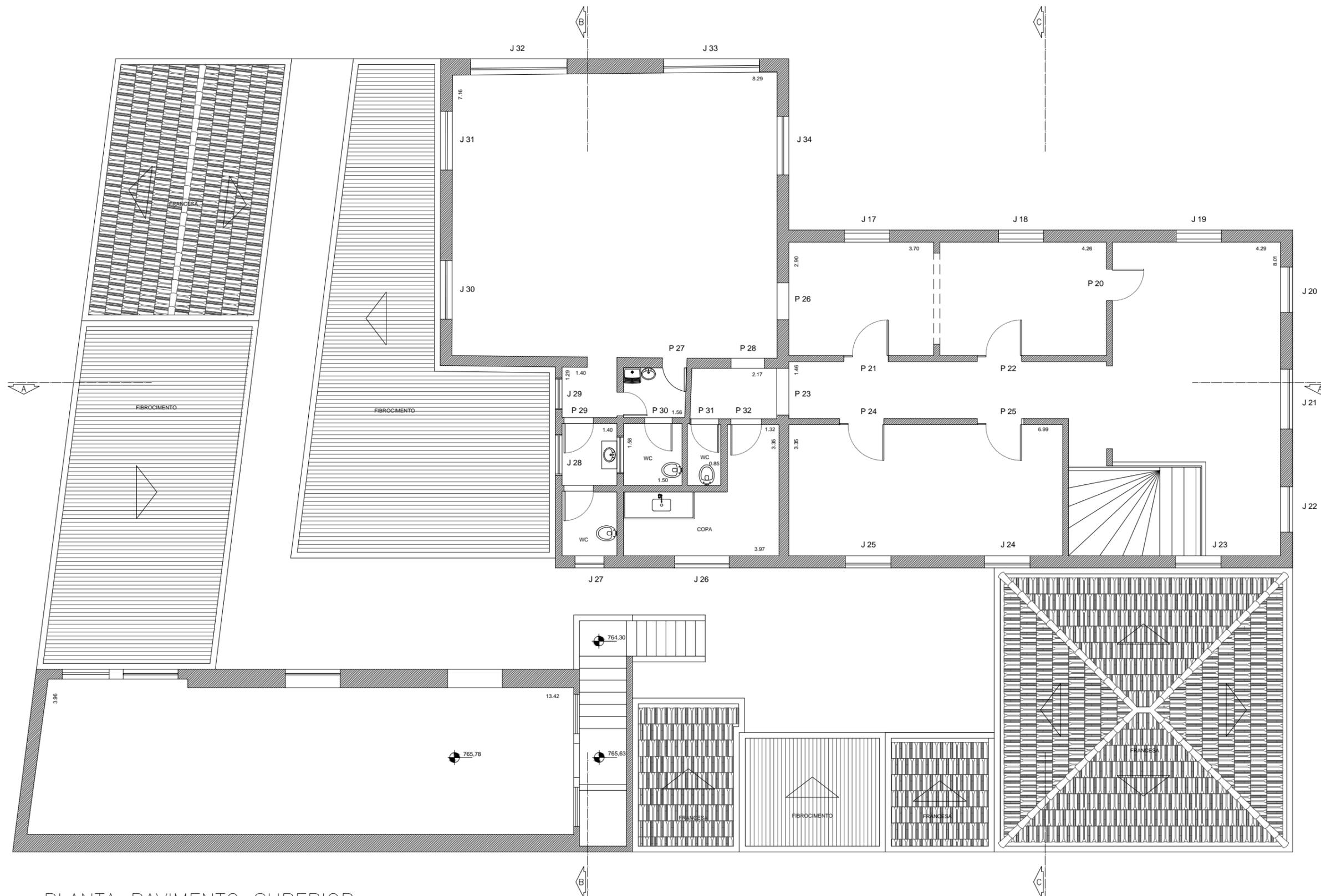
PLANTA PAVIMENTO TÉRREO



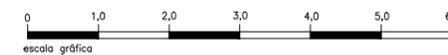
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ANTIGO PAÇO MUNICIPAL DE GUARULHOS, SP

ASSUNTO: Levantamento Métrico	DESENHO: Planta pavimento térreo	ESCALA: 1:100	FOLHA: 15
Coordenação: Prof. Me. Daniel Carlos de Campos e Profª. Ma. Tânia Cristina Bordon Miotto		Discentes: Relação no texto de apresentação	DATA: out/2015 a mar/2016



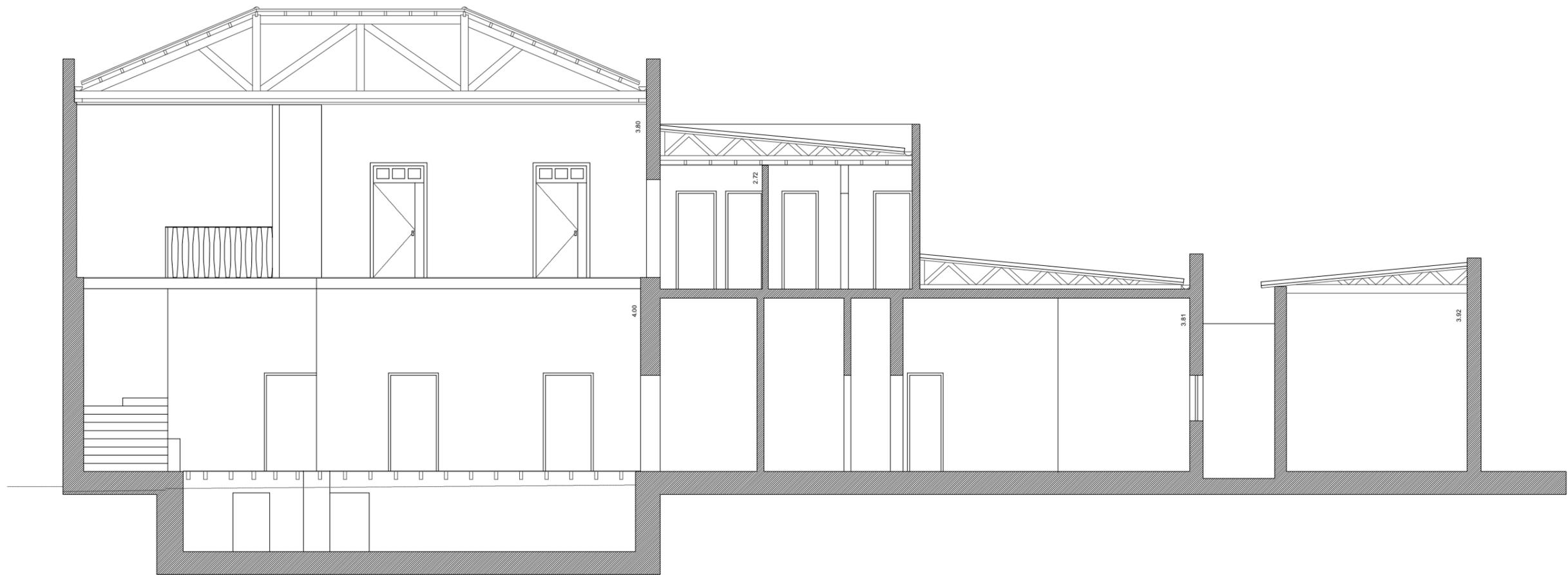
PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR



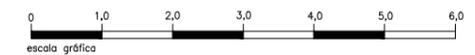
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ANTIGO PAÇO MUNICIPAL DE GUARULHOS, SP

ASSUNTO: Levantamento Métrico	DESENHO: Planta pavimento superior	ESCALA: 1:100	FOLHA: 16
Coordenação: Prof. Me. Daniel Carlos de Campos e Profª. Ma. Tânia Cristina Bordon Miotto		Discentes: Relação no texto de apresentação	DATA: out/2015 a mar/2016



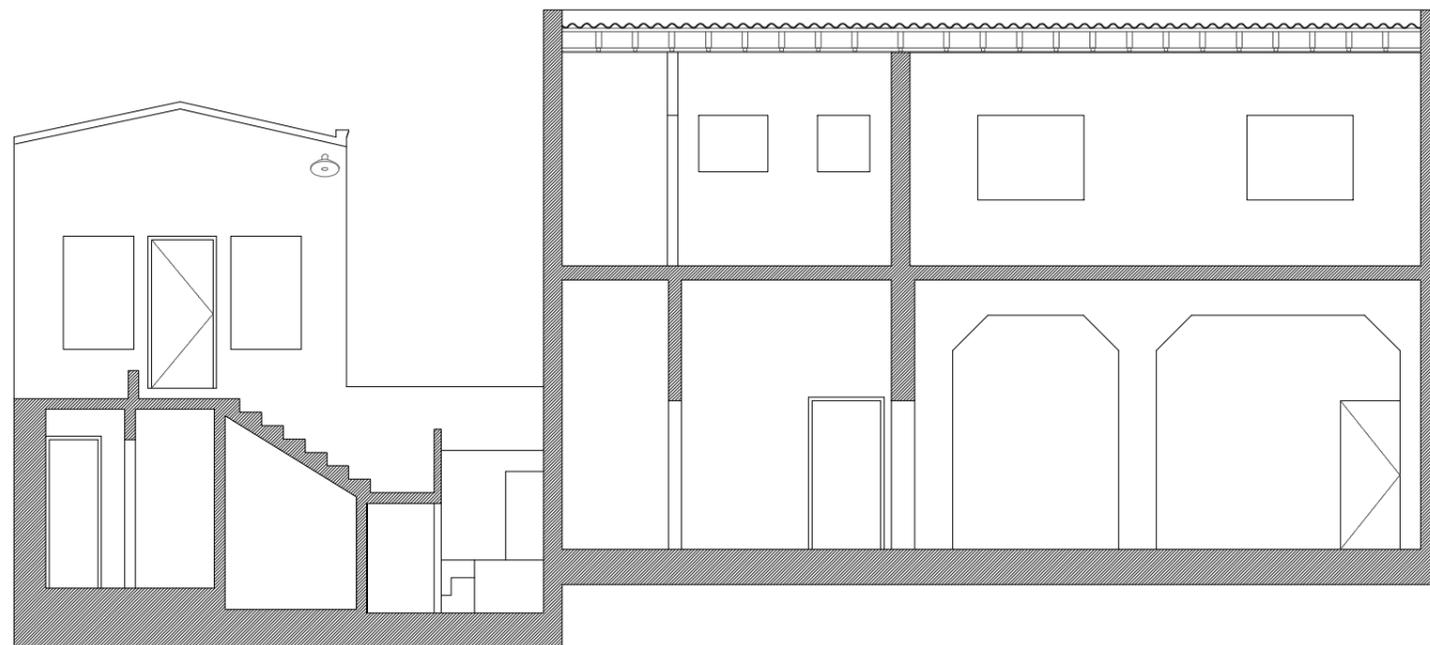
CORTE A-A



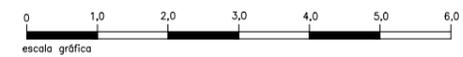
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ANTIGO PAÇO MUNICIPAL DE GUARULHOS, SP

ASSUNTO: Levantamento Métrico	DESENHO: Cortes A-A	ESCALA: 1:100	FOLHA: 17
Coordenação: Prof. Me. Daniel Carlos de Campos e Profª. Ma. Tânia Cristina Bordon Miotto		Discentes: Relação no texto de apresentação	DATA: out/2015 a mar/2016



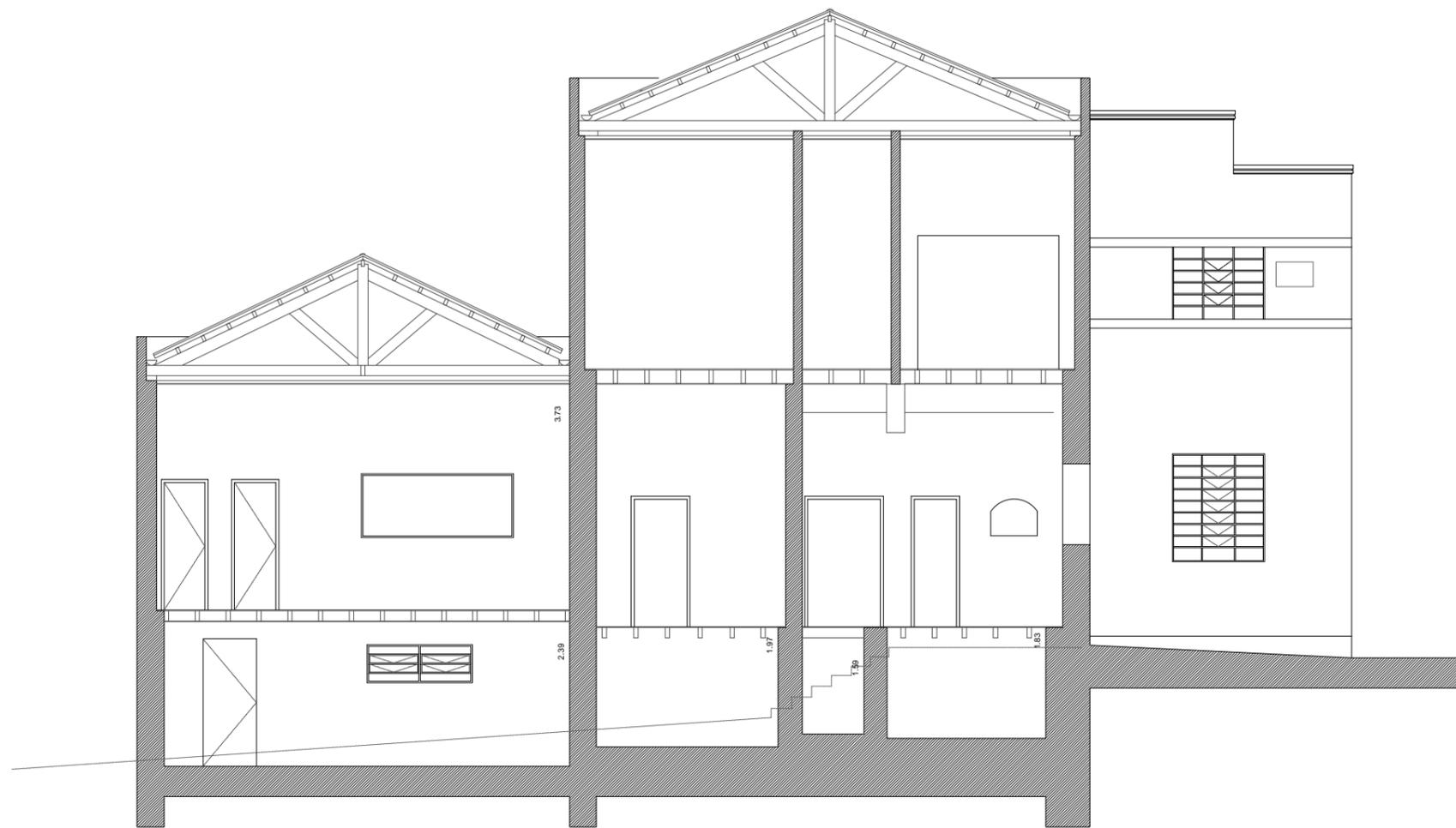
CORTE B-B



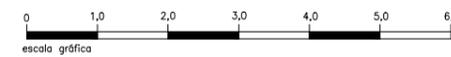
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ANTIGO PAÇO MUNICIPAL DE GUARULHOS, SP

ASSUNTO: Levantamento Métrico	DESENHO: Cortes B-B	ESCALA: 1:100	FOLHA: 18
Coordenação: Prof. Me. Daniel Carlos de Campos e Profª. Ma. Tânia Cristina Bordon Miotto		Discentes: Relação no texto de apresentação	DATA: out/2015 a mar/2016



CORTE C-C



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ANTIGO PAÇO MUNICIPAL DE GUARULHOS, SP

ASSUNTO: Levantamento Métrico	DESENHO: Cortes C-C	ESCALA: 1:100	FOLHA: 19
Coordenação: Prof. Me. Daniel Carlos de Campos e Profª. Ma. Tânia Cristina Bordon Miotto		Discentes: Relação no texto de apresentação	DATA: out/2015 a mar/2016



FACHADA – RUA SETE DE SETEMBRO – ATUAL



FACHADA – RUA FELICIANO MARCONDES – ATUAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ANTIGO PAÇO MUNICIPAL DE GUARULHOS, SP

ASSUNTO: Levantamento Métrico	DESENHO: Fachada atual	ESCALA: 1:125	FOLHA: 20
Coordenação: Prof. Me. Daniel Carlos de Campos e Profª. Ma. Tânia Cristina Bordon Miotto		Discentes: Relação no texto de apresentação	DATA: out/2015 a mar/2016

5. Alterações arquitetônicas ao longo do tempo

Originalmente, o edifício, construído entre 1919 e 1923, possuía uma área total de 221 m², em dois pavimentos, constituído de tijolos maciços, barrotes, assoalhos e esquadrias de madeira e telhado de quatro águas com telhas francesas. Possui porão destinado a evitar a umidade ascendente, comum na arquitetura paulista da primeira metade do século XX.

Cercada por mureta e gradil de ferro ornamentado com volutas, sua fachada principal (na rua Felício Marcondes) possui frontão, esquadrias, pináculos e ornamentos simétricos típicos da arquitetura neoclássica, figura 11.

Mudanças significativas foram realizadas na edificação. No “Inventário dos Bens Móveis e Imóveis da Prefeitura de Guarulhos” de 31 de dezembro de 1951, Guarulhos (1951), a edificação é descrita da seguinte maneira:

Paredes: Em alvenaria de tijolos revestidos interna e externamente com reboco de cal e areia; caiadas em cor.

Cobertura: Coberto com telhas tipo francesa, sobre madeiramento de peróba.

Pisos: Assoalhado com madeira peróba sobre vigamento da mesma madeira, sendo os da cosinhas e WW.CC. ladrilhados. Os da garage e oficina cimentados. Os salões de frente para a rua 7 de Setembro são taqueados com tacos de peróba sobre base de concreto.

Fôrros: De pinho paraná, com exceção das instalações sanitárias, cosinhas, salão da recebedoria, salão da R.A.E., e quarto que são de estuque sobre rede metálica.

Pé direito: 4 mts. Na parte assobradada – 3 mts. Na Recebedoria, e na R.A.E., e 2,50 nas cosinhas e WW.CC.

Edifício construído em terreno de 1.798,20 metros quadrados.

[...] Estado atual: Bom.

De fato, mudanças ocorreram no sentido de ampliação de sua área edificada, na década de 1940, decorrente das crescentes demandas do poder municipal numa cidade em expansão e das mudanças de usos descritas, capítulo 1.



Figura 11. Foto, da década de 1920, evidenciando as características originais da edificação. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos.

Assim, foram construídas duas edificações térreas idênticas no lote, na rua 7 de setembro, fotos 12 e 13.



Figura 12. Edificação térrea construída na década de 1940, cuja fachada principal é composta por duas janelas nas extremidades e uma porta centralizada. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos.



Figura 13. Vista das duas edificações idênticas: térrea construída na década de 1940. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos (S/D).

Além disso, foi retirada a mureta e gradil e construída uma escadaria marcando a fachada principal, e edificado um prolongamento do prédio principal, no lado esquerdo, na rua Felício Marcondes, desconsiderando o gabarito do prédio original e sua linguagem arquitetônica, figura 14.



Figura 14. Escadaria, substituindo a mureta e o gradil original, e a edificação construída no lado esquerdo. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos (S/D).

Posteriormente, não há registros de quando, foi demolida a edificação da esquerda, da rua Sete de Setembro, e construída outra de dois pavimentos, com vigas, pilares e laje de concreto, conectando-se ao prédio original, figura 15.



Figura 15. Edificação construída em anexo ao prédio original. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos (S/D).

Finalmente, na década de 1980, foram trocados as esquadrias originais, originalmente em madeira, por outras de alumínio e ferro, retirada a escadaria e removida a porta e fechada a envasadura no lado direito da fachada principal, descaracterizando o principal condicionante da arquitetura neoclássica: a simetria, figura 16. Uma das portas originais da fachada principal encontra-se na fachada da rua Sete de Setembro.

É nesse período que foi removida a escada interna de madeira, por outra de alvenaria, com revestimento de granilite, possível ser visualizada no levantamento métrico, capítulo 4.



Figura 16. Situação atual da fachada da rua Felício Marcondes. Acervo próprio, 2016.

Na Fachada da rua Sete de Setembro foi consolidada a edificação que se anexou ao prédio original, figura 17.



Figura 17. Fachada atual da rua Sete de Setembro. Fonte: acervo próprio.

Importante destacar que na década de 1950 foram feitas obras de infraestrutura na rua Sete de Setembro, promovendo a elevação do greide da via, encobrindo uma grade, figura 18, que servia de ventilação para o porão, conhecida como gateira, possível de ser visualizada na figura 15, e internamente, no porão, preenchida com tijolos, figura 18. Há registros que o porão serviu de prisão da delegacia, identificado no mapa da figura 01.



Figura 18. Foto da gateira vista por dentro do porão. Nota-se o fechamento da envasadura por tijolos maciços. Fonte: acervo próprio.

Nas figuras 19, 20 e 21, é apresentada a evolução das modificações das fachadas. Nas figuras 22 e 23, são apresentadas a planta e a fachada do projeto de restauração, aprovado no Conselho.

Figura 19. Fachadas originais da década de 1920. Reprodução baseada em fotos da época.



FACHADA – RUA SETE DE SETEMBRO ORIGINAL – DÉCADA DE 1920



FACHADA – RUA FELÍCIANO MARCONDES – DÉCADA DE 1920



FACHADA – RUA SETE DE SETEMBRO – DÉCADA DE 1940



FACHADA – RUA FELÍCIANO MARCONDES – DÉCADA DE 1940

Figura 20. Fachadas originais da década de 1940. Reprodução baseada em fotos da época.

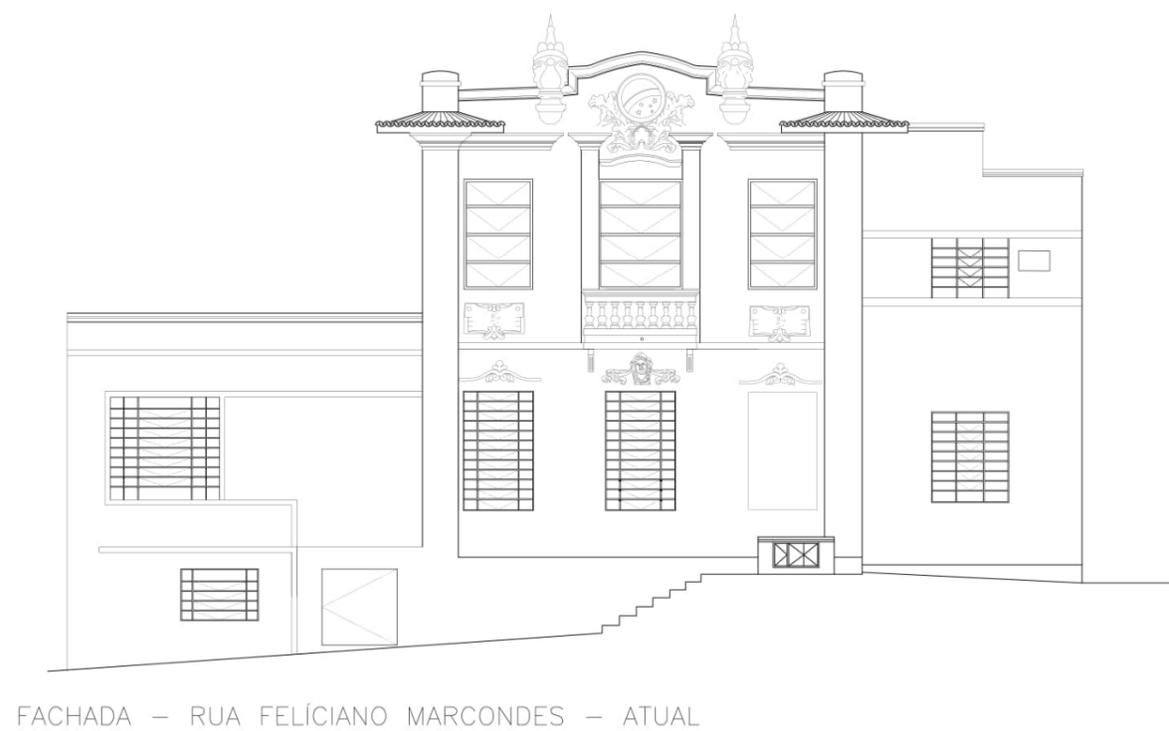


Figura 21. Configuração atual das fachada. Modificações realizadas na década de 1950.



FACHADA – RUA SETE DE SETEMBRO – PROPOSTA



FACHADA – RUA FELÍCIANO MARCONDES – PROPOSTA

Figura 22. Proposta de restauração da fachada da rua Felício Marcondes.

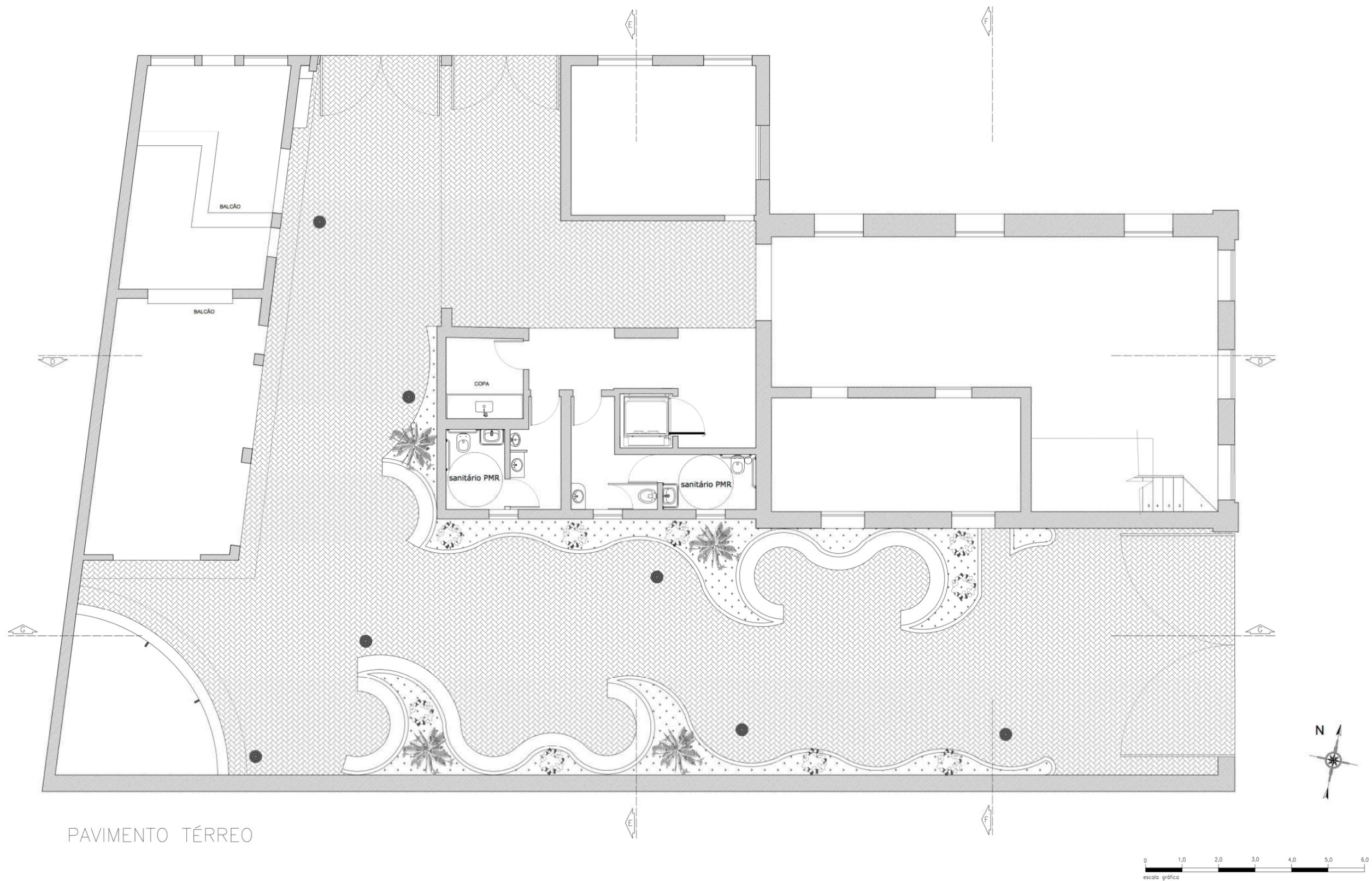


Figura 23. Planta evidenciando a proposta de restauração.

A última alteração arbitrária ocorreu no dia 10 de março de 2017, um dia após ser apresentado e aprovado o projeto de restauro no/pelo Conselho de Patrimônio Histórico, Artístico e Ambiental de Guarulhos. Cerca de 2/3 do forro original, composto de régulas de madeira macho e fêmea, do pavimento térreo, foi arrancado por funcionários da Proguaru, figuras 24 e 25, a mando, segundo eles, do Deputado Estadual Jorge Wilson, pois havia a orientação de realizar reformas, sem conhecimento, tampouco aprovação, do Conselho, para a instalação do Procom.

A ocorrência foi relatada aos conselheiros em reunião extraordinária, no dia 14 de março, e deliberado que fosse enviado ofício, destinado a esclarecer os fatos, para o gabinete do Prefeito, para a Secretaria de Cultura, gestora do espaço, e ofício relatando o ocorrido para o Ministério Público e o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Os órgãos foram oficializados do ocorrido.



Figura 24. Foto de parte do forro removido parcialmente, tirada no dia 10 de março de 2017. Fonte: acervo próprio.



Figura 25. Foto de parte do forro removido, tirada no dia 10 de março de 2017. Fonte: acervo próprio.

6. Estado geral de conservação

Considerando apenas os elementos arquitetônicos que se pretende preservar, de acordo com o projeto de restauração, de um modo geral, a alvenaria está íntegra.

Os assoalhos de madeira estão íntegros. Na parte do aterro havia, provavelmente, barrotes assentados no solo nú, como era comum em edificações sem porão. Esse tipo de condição provocava a rápida degradação dos barrotes, o que forçava sua troca. Certamente em uma das ocasiões, o assoalho e barrotes foram removidos definitivamente e feito contrapiso de concreto e cerâmica.

O estado de conservação das esquadrias estão descritos na tabela do capítulo 3.

7. Diretrizes para futuras e possíveis intervenções

No Brasil e em diversos países, as diretrizes para as intervenções em bens tombados carecem de normativas legais, em âmbito federal. De um modo geral, os procedimentos são embasados nos princípios encontrados na Carta de Atenas, 1964, e na Carta de Restauo, 1972, esse último, resultado das contribuições de Cesare Brandi (1906-1988).

É comum legislações no Brasil no âmbito municipal, especialmente os códigos de obras, que estabelecem uma visão equivocada e até contraditória do conceito de preservação, conservação, consolidação e restauração.

Do ponto de vista conceitual, no Brasil, podemos destacar a portaria do IPHAN nº420/2010, em seu art. 3º:

VII – Restauração: serviços que tenham por objetivo restabelecer a unidade do bem cultural, respeitando sua concepção original, os valores de tombamento e seu processo histórico de intervenções. (BRASIL, 2010).

A portaria em questão, no entanto, destina-se a estabelecer procedimentos administrativos, nos pedidos de intervenção em bens tombados no IPHAN, e não para estabelecer procedimentos de intervenção física.

De qualquer maneira, a portaria reafirma a definição de restauração, baseada na Carta de Veneza, 1964, na qual:

Art. 9º O restauro é um processo que deve manter um caráter excepcional. O seu objetivo é a conservação e o destaque dos valores formais e históricos do monumento, e baseia-se no respeito pela substância artística, bem como na documentação autêntica. O restauro deve ser detido onde comecem as hipóteses: no plano da reconstrução conjectural, qualquer trabalho de complementação, reconhecido como indispensáveis por razões estéticas e técnicas, deve-se poder distinguir de um projeto arquitetônico e deve ser portador da assinatura da nossa época. (UNESCO, 1964).

A portaria 420/2010, ainda, em seu art. 5º, parágrafo primeiro, estabelece que qualquer tipo de intervenção física em um bem tombado, com exceção à manutenção, deve ter caráter de restauração:

§ 1º As intervenções caracterizadas como Reforma/Construção nova (inciso II), quando tiverem de ser realizadas em bens tombados individualmente, serão enquadradas na categoria Restauração (Inciso III). (BRASIL, 2010).

Na ocasião de falta de elementos arquitetônicos que descaracterizaram sua unidade, deve-se restabelecê-los com materiais distintos aos originais, conforme art. 12 da Carta de Veneza:

Art. 12. Os elementos destinados a substituírem as partes em falta devem integrar-se harmoniosamente no conjunto, no entanto, distinguindo-se das partes originais, para que o restauro não falsifique o monumento, e para que permaneçam respeitadas, quer a exigência estética, quer a histórica. (UNESCO, 1964).

E, ainda, a reconstrução plena, com materiais que não sejam os originais, mesmo que idênticos, não opera na qualidade de restauração. Ou seja, reconstrução, nessa situação, não é restauração, pois perde seu componente histórico e artístico, portanto, deixa de ser considerado um bem tombado, conforme art. 15 da Carta de Veneza:

Art. 15. [...] Deve ser excluída, *a priori*, qualquer trabalho de reconstrução, sendo apenas considerada aceitável a *anastilose*, ou seja, a recomposição das partes existentes, mas desmembradas. Os elementos de integração devem ser sempre reconhecíveis e limitados ao mínimo que seja necessário, para se garantir a conservação do monumento e para se restabelecer a continuidade das suas formas. (UNESCO, 1964).

Os princípios presentes na Carta de Veneza, 1964, foram ampliados pela Carta do Restauo, 1972, da qual subsidiou a legislação italiana e teve como seu principal idealizador Cesare Brandi:

Art. 4º [...] entende-se por restauração qualquer intervenção destinada a manter em funcionamento, a facilitar a leitura e a transmitir integralmente ao futuro as obras e os objetos definidos nos artigos precedentes. (ITÁLIA, 1972).

A Carta do Restauo, 1972, ainda, em seu anexo “b”, apresenta uma série de diretrizes para restauros arquitetônicos, como é o caso da Casa do antigo paço, e que devem ser consideradas nas futuras intervenções, além da Carta de Atenas, 1964, e demais normativas do IPHAN.

Esse conjunto de diretrizes apresentados pode ser sintetizado nas palavras de Cesare Brandi:

[...] a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço de passagem da obra de arte no tempo. Cesare Brandi (p.33, 2004).

Na busca de uma restauração que devolva a unidade potencial da obra (conceito de todo distinto de unidade estilística), não se deve com isso eliminar a veracidade do monumento, seja mediante uma falsificação artística ou de uma falsificação histórica. E, ainda:

[...] a integração deverá ser sempre e facilmente reconhecível; mas sem que por isto se venha a infringir a própria unidade que se visa a reconstruir [...] que qualquer intervenção de restauro não torne impossível, mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras. Brandi (p.47-48, 2004).

A restauração deve ser evitada ao máximo. Para tanto, é necessário que haja um processo de manutenção permanente. Uma das principais maneiras de garantir a preservação do bem tombado é lhe dar uso compatível com sua importância histórica e que não promova a aceleração de sua degradação física.

Antes, durante e depois da restauração é necessário o registro, descritivo/analítico e fotográfico de todo o processo.

Esses princípios, diretrizes e concepções devem ser respeitados, considerando cada situação, com especial atenção.

Embora se deva buscar não cometer um falso artístico nem um falso histórico, muito do modo de fazer da arquitetura do começo do século ainda é realizado, como exemplo os lambris de madeira usados em forros e outros trabalhos de carpintaria e serralheria.

Nesse sentido, as intervenções no antigo paço devem ser criteriosas, buscando uma linguagem arquitetônica do antigo com as lacunas existentes.

Considerando o estado de conservação do imóvel, a intervenção deve ser em nível de consolidação.

Em relação às esquadrias removidas na década de 1980, recomenda-se investigar seu paradeiro com funcionários da prefeitura que realizaram a reforma.

A reversão da fachada principal, com a abertura das envasaduras e instalação de esquadrias adequadas, demandará a demolição da escada interna de alvenaria e a confecção de outra em madeira.

Todos os elementos de madeira, barrotes, assoalho, terças, tesouras, esquadrias, devem ser tratados com substâncias que eliminem e evitem o ataque de insetos xilófagos.

O assoalho de madeira do salão principal deve ser recomposto com material semelhante ao existente.

O forro de madeira (paulistinha), no salão principal, deve ser reconstituído conforme o original.

Por fim, de um modo geral, devem se respeitados três princípios básicos, de acordo com (KADLUCZKA ET AL., 2003):

Princípio da intervenção mínima – na aplicação técnica, mesmo que pouco invasiva e reversível, deve-se interromper um pouco antes da perfeição, evitando exceder-se ou exagerar-se;

Princípio da reversibilidade – intervir por adições ao invés de remoções. Cada adição é, efetivamente, removível, enquanto que o ato de remover é sempre irreversível;

Princípio da compatibilidade mecânica, química e física - o respeito pela compatibilidade entre materiais constituintes, originais, e os que forem adicionados por integração ou por reparação é uma condição que garante ao conjunto um comportamento homogêneo ao longo do tempo. Desta maneira, evitam-se as diferentes reações às solicitações decorrentes do ambiente e os consequentes fenômenos de deslocamento, de deslizamento diferencial, de estados de coação e/ou de sobrecarga localizada. Nessa situação, podem acelerar o processo de degradação e condições de insegurança.

Princípio da neutralidade espacial – as ampliações da área construída para novos usos poderá ser realizada desde que se respeite a volumetria da edificação histórica. Deve haver um diálogo estético entre o antigo e o contemporâneo de modo que o recente não se sobreponha nem concorra esteticamente e volumetricamente com o histórico. A inserção de elementos novos deve ter uma relação de continuidade histórica entre o passado e o presente. Essa relação pode e deve subsistir. E, ainda, segundo Roberto Pane: a inserção de novas edificações, em conformidade com a linguagem arquitetônica contemporânea, será necessária e desejável, desde que procure integrar-se harmonicamente com o conjunto, objetivando enriquecer o diálogo entre as manifestações artísticas de diferentes épocas.

Princípio da compatibilização de novos usos com a importância do bem – um possível novo uso deverá ser compatível com as características do patrimônio, não os convertendo como meros receptáculos para o novo, mas sim permitindo a permanência das qualidades que efetivamente o configuram como um bem cultural: seus atributos históricos, estéticos e memoriais. Portanto, a busca de um novo uso é um meio para buscar a preservação e não a finalidade da intervenção.

Esses princípios, diretrizes e concepções devem ser respeitados, considerando cada situação, com especial atenção.

Referências

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRASIL. *Dispõe sobre a unificação dos recursos de caixa do Tesouro Nacional, atualiza e consolida a legislação pertinente e dá outras providências*. Decreto federal 93.872/1986.

_____. Instituto Brasileiro do Patrimônio Histórico e Artístico. *Dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno*. Portaria nº 420/2010.

GUARULHOS. Prefeitura Municipal. Arquivo Histórico de Guarulhos *Atas da Câmara*, 1913.

_____. *Planta Topographica e arruamento do Parque Estrela da Cia. Melhoramentos de Guarulhos Ltda*. Guarulhos. Arquivo Histórico, 1926. 1 mapa, col. 1:1000. Guarulhos, 1926.

_____. *Inventário dos Bens Móveis e Imóveis da Prefeitura de Guarulhos de 31 de dezembro de 1951*, Guarulhos, 1951. In: Arquivo Histórico de Guarulhos.

_____. *Tombamento do Patrimônio Cultural*. Decreto Municipal nº 21.143, de 26 de dezembro de 2000.

_____. *Convênio 32321/2015 SICONV ref. Restauração de imóvel tombado sito rua sete de setembro nº 146, 156, 166*. Processo administrativo nº 2147/2016. Guarulhos, 2016.

IGG. Instituto Geográfico e Geológico. *Guarulhos*. Guarulhos. Arquivo Público do Estado de São Paulo, S/D. 1 mapa, col. 1:10.000. Guarulhos, S/D.

ITÁLIA. Ministério de Instrução Pública da Itália. *Carta do Restauero*. Circular nº 117, 1972.

KADLUCZKA, Andrzej, et al. *Fundamentação teórica do restauro*, 2003. Disponível em: <https://5cidade.files.wordpress.com/2008/04/fundamentacao-teorica-do-restauro.pdf>. Acessado em 01/08/2017.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauero de Monumentos e Sítios - Carta de Veneza*, 1964.